

Um estudo sobre o Programa Piano. Pérolas: pesquisa em andamento

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Helena Karavassilakis Uzun
helenakms@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, sobre o Programa Piano.Pérolas. A investigação tem como objetivo geral compreender os atuais processos de ensino de piano para crianças de seis a dez anos no âmbito do Programa Piano. Pérolas. Este Programa teve início em 2015 na Universidade de São João del Rey (MG) e tem desenvolvido ações que contemplam o ensino de piano de diferentes faixas etárias e a formação inicial e continuada de professores de piano. Neste texto trago um breve histórico do Programa e abordo o ensino por imitação, que tem sido uma de suas marcas. A pesquisa está sendo realizada a partir da abordagem qualitativa e os dados aqui trazidos foram construídos por meio de entrevistas semiestruturada com a idealizadora e coordenadora do Programa, além de mais três participantes do Programa Piano. Pérolas. Os dados revelam que a prática do ensino por imitação se constitui em uma abordagem eficaz, conferindo uma leveza e prazer ao aprendizado do piano

Palavras-chave. Ensino de piano, Ensino por imitação, Piano.Pérolas.

A Study on Programa Piano.Pérolas: ongoing research

Abstract.

This article is a clipping from an ongoing master's research on the Piano Program Pearls. The research has as a general objective to understand the current processes of piano teaching for children from six to ten years old under the Piano Program Pearls. This Program began in 2015 at the University of São João del Rey and has developed actions that contemplate the piano teaching of different age groups and the initial and continued training of piano teachers. In this text I bring a brief history of Program and discuss teaching by imitation, which has been one of its hallmarks. The research is being carried out from a qualitative approach and the data presented here were built through semi-structured interviews with the creator and coordinator of Program as well as with three other participants of Program. The data reveal that the practice of teaching by imitation is an effective approach, giving a lightness and pleasure to the learning of the piano.

Keywords. Piano teaching, Imitation teaching, Piano pearls.

Introdução

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento¹ que tem como campo o Programa de extensão Universitária Piano. Pérolas idealizado e coordenado pela Profa. Dra. Carla da Silva Reis da Universidade Federal de São João del Rey (UFSJ).

Esta investigação tem como objetivo geral compreender os atuais processos de ensino de piano para crianças de seis a dez anos no âmbito do Programa Piano. Pérolas, e ainda buscar entender quais são os desafios pedagógicos nas aulas de piano do Programa. Como objetivos específicos, busco analisar as estratégias metodológicas adotadas pelos professores do programa; conhecer como ocorrem as escolhas de repertório para os alunos do programa; investigar quais são os recursos utilizados no programa para que os alunos tenham constância nas aulas de piano.

A pesquisa está sendo realizada sob a abordagem qualitativa, através do método estudo de caso (YIN, 2005; CRESWELL, 2014). Os dados estão sendo construídos a partir de entrevistas semiestruturadas e dos vídeos disponíveis nas redes sociais do Programa Piano. Pérolas (BOGDAN E BIKLEN, 1994). Até o momento foram realizadas cinco entrevistas, sendo duas com a coordenadora do Programa e mais três outras pessoas participantes. Estas entrevistas ocorreram entre os meses de fevereiro e maio de 2022, no ambiente *online* através de plataformas digitais como *Google Meet* ou *Skype*.

A produção de conhecimento sobre ensino de piano no Brasil tem crescido consideravelmente. Diversos pesquisadores têm se dedicado a este tema, dentre eles destaco Fürst (2021), Silva; Deltrégia (2021), Tanaka (2021), Santana; Souza (2021), Rosa (2021), Ramos; Marino (2021). Estes estudiosos sinalizam que o ensino de piano tem enfrentado desafios tanto na reestruturação da prática do piano, assim como na realização de aulas de piano em grupo e aplicações de novas metodologias diante das demandas tecnológicas presentes.

Neste artigo foco na apresentação do Programa Piano. Pérolas e no ensino por imitação, que é defendido e praticado pelos professores que compõe o Programa. Trato estes assuntos a partir dos dados do campo. Por fim, trago as considerações finais onde aponto que

¹ A pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado em Música da Universidade Estadual de Maringá sob a orientação da Profa. Dra. Vania Malagutti.

esta modalidade de ensino se mostra eficaz mesmo em uma época em que a tecnologia e tantas outras inovações se fazem presentes.

O Programa Piano. Pérolas

O Programa Piano.Pérolas, foi idealizado e é coordenado pela Profa Dra. Carla Reis da Universidade de São João del Rey (MG), desde 2015. Nas palavras da Profa Carla,

Ele nasce em 2015, com uma ideia bastante específica, que era de gravação de repertório didático, pra ser uma videoteca de referência de repertório didático, que na época não estava disponível. Assim, no *Youtube*, foi onde o projeto nasceu, então ele começa dessa maneira. E aí vai se desdobrando a partir de quando a gente começa a fazer os vídeos didáticos de apenas de alguns livros de música, vídeos que a gente falava alguns assuntos importantes de Pedagogia do Piano. (Carla Reis, Entrevista II, 2022)

É um programa que atende crianças a partir de quatro anos, abrangendo inclusive adolescentes e adultos, porém, o foco desta pesquisa, é o ensino de piano para crianças entre seis e dez anos.

Dentre os objetivos do Programa está o de “contribuir para com a formação inicial e continuada de professores de piano por meio de conteúdos disponibilizados nas plataformas virtuais como o *Youtube*, *Facebook* e *Instagram*” (Profa Carla). Esta fala é reforçada em um dos artigos publicados sobre o Programa:

Seu principal objetivo é demonstrar a relevância didática e a qualidade artística do repertório brasileiro para piano voltado aos níveis elementar e intermediário do aprendizado instrumental através da gravação e da divulgação de vídeos nos principais canais da internet, como o *Facebook* e o *Youtube*. O público-alvo são professores e estudantes de música no Brasil e no exterior, educadores musicais e diletantes em geral. (ANJOS; REIS, 2015, p. 1)

Com uma inserção significativa nas redes sociais, o Programa tem produzido, portanto, vídeos de “qualidade profissional de obras didáticas para piano de compositores brasileiros” sendo divulgados em diferentes plataformas digitais, de forma bastante dinâmica, como por exemplo, no *Youtube*; “além disso, tem realizado levantamentos de peças brasileiras para piano solo e duo (a quatro mãos) que podem conter um caráter didático” (Profa Carla). Isso porque

É um programa apresentado em duas vertentes sendo uma de caráter artística e o outra pedagógica. A vertente artística demonstra a relevância didática e a qualidade artística do repertório brasileiro para

piano voltado aos níveis elementar e intermediário do aprendizado instrumental, através de gravações e vídeos. Em sua vertente pedagógica, o Programa oferece conteúdo didático, como vídeo aulas e oficinas de capacitação para professores de piano. (Profa. Carla Reis, entrevista I, 2022).

Em 26 de Julho de 2021, a Profa. Carla Reis em sua palestra disponibilizada via *Youtube*, para a disciplina de “*Ensino de Piano para Crianças*” do curso de graduação na UFMG, profa Carla fez uma explanação de forma resumida do Programa Piano.Pérolas desde a sua concepção, assim como seus objetivos e seus desmembramentos. Segundo ela, o ponto de partida para a concepção do Programa foi a “observação de uma aluna da graduação dizer não existir o “*Gato Malhado*”, uma obra musical para piano de Guerra Peixe que não havia no *Youtube*” (Profa Carla).

E... Com o Piano Pérolas nas redes sociais eu passei a ter mais um diálogo assim com as pessoas, eu fiz um vídeo sobre o ensino por imitação e... Em que eu explicava mais ou menos como fazia aquilo e eu tive muito *feedback* das outras pessoas e não entendendo o que é que era. “Gente, será que é uma coisa muito menos conhecida do que eu imaginava!” Então foi por esse vídeo, que tá até hoje no canal do Piano. Pérolas no *Youtube*, que a gente teve este *feedback* e quando vi que as pessoas conheciam muito pouco, foi que eu chamei a Liliana e falei: “vamos fazer, compor peças, vamos fazer um material nosso pra gente falar disso?” Aí a Liliana falou: “não, isso aí as pessoas sabem! Fazer isso? Já tem!” Eu falei: “olha, eu acho que não. Eu intuo que a gente precisa falar mais sobre isso e tal!” E foi né, uma aposta minha que realmente se mostrou verdadeira. (Carla Reis, entrevista I, 2022).

O Programa foi se desenvolvendo e ele conta com uma estruturação que segundo a Profa. Carla Reis para o ano de 2022, as aulas na Universidade estão retornando presencialmente, porém sem retorno do laboratório ainda no LabDip. Esse laboratório de didática, oferecia aulas presencias para as crianças e devem retornar no 2o semestre de 2022. Está se fazendo uma adaptação devido a decorrência da pandemia. Os envolvidos atualmente no programa são a Profa. Carla Reis, Profa. Liliana Botelho, um bolsista e os estagiários que vão mudando de acordo com a época que eles se encontram envolvidos. Houve momentos, segundo ela, que chegou a ter uns cinco ou seis estagiários do Programa.

Existe uma dedicação maior à finalização e lançamento do 2o. livro: “Deve-se continuar com a gravação de repertório didático, mas a ênfase do programa desse primeiro semestre de 2022 é o livro II. No 2º. semestre a gente pretende claro continuar divulgando o livro né? Os dois livros.” Também durante sua entrevista, a profa. Carla Reis reforça o retorno

das oficinas, com “outro curso de extensão online” nos moldes do que se ofereceu em 2021 (Carla Reis, entrevista II, 2022).

Ensino por imitação

Este tópico toma por base as entrevistas de quatro colaboradores da pesquisa: as professoras Carla Reis e Liliana Botelho, e também Ighor Anjos e Stephanny Alves, que atuaram como estagiários no Programa. De acordo com a Profa. Carla Reis o ensino por imitação é uma das máximas no âmbito do Programa.

A imitação trabalha com padrões. Então padrões que são auditivos, são cenestésicos, e são visuais, tem a ver com a topografia do teclado. Independentemente de ter anos... Claro, que com o adulto você vai muito mais rápido. Você queima etapas. Você também vai chamar a atenção dele para esses padrões né? (Profa. Carla Reis, entrevista I, 2022)

O ensino por imitação é presente em diversas propostas metodológicas no campo da música e em outras áreas de conhecimento. Um exemplo é o método desenvolvido pelo húngaro Zoltán Kodály. Este músico educador afirma que através do ensino por imitação pode-se ensinar os ritmos musicais em combinações de som e grafia. Sua proposta defende de que o ensino do nome das figuras deve ocorrer após o aluno vivenciar a aprendizagem do pulso e subdivisão. “Geralmente, alunos que começam sua musicalização através do método Kodály, não apresentam dificuldades em assimilar a grafia tradicional de ritmos” (ILARI, 2012, p. 78).

O ensino por imitação marcou a formação docente da Profa. Carla Reis. Ela conta que quando “era estudante de graduação, num lugar que chama Centro de Musicalização Infantil, que era um projeto de aulas de música para crianças da comunidade”, teve contato com esta forma de ensinar. Até esta época ela afirma que desconhecia esta abordagem: “eu não sabia nem que existia. (...) eu tive contato com o livro da Violeta Gainza né? Os *Palitos Chinos*”. (Carla Reis, entrevista II, 2022). Ela detalha a experiência:

Era muito legal. Eu vi que as crianças gostavam muito. Aprendiam rápido... o jeito de tocar... e foi ali, de uma maneira bastante empírica, sem muita reflexão teórica, vamos dizer assim, do que era que a gente estava fazendo, mas era uma maneira de proporcionar a experiência musical mais rápida de uma maneira divertida, de uma maneira, lúdica né? E depois eu fui trabalhar em outros lugares em BH² que também

² Referindo-se à cidade mineira de Belo Horizonte.

seguiam mais ou menos essa linha, e nunca deixei de fazer isso. E acabou que durante um tempo era uma coisa muito... relacionada com o livro da Gainza e depois que fui ver: “não, tem outras peças interessantes. Por que é que elas são interessantes? Porque tem padrões e esses padrões são fáceis de ser memorizados, tanto do ponto de vista auditivo quanto visual, quanto cenestésico”. E aí, desde essa época ainda de estudante de graduação eu comecei... eu sempre usei essa abordagem por imitação. (Carla Reis, entrevista II, 2022)

O repertório que a Profa. Carla menciona é detalhado pela Profa. Liliana, que cita a “música *Ondas*, de Laura Longo (...) e o livro da Francis Clark, vários livros dela, ela tem várias peças, jazzísticas com outros gêneros musicais, que dá pra você ensinar por imitação”. (Profa. Liliana, entrevista, 2022).

O fato de as crianças aprenderem rápido pode estar relacionado às ideias de Suzuki, outro músico educador que defende o uso da imitação na iniciação musical. Para ele “o homem é fruto do seu meio e este o influencia desde o seu nascimento” (ILARI, 2012, p. 190).

Suzuki propõe que a aprendizagem musical comece muito cedo, ainda na educação infantil. Para sustentar esta posição filosófica tão drástica para sua época, além de fazer referência a questão do aprendizado da língua materna, Suzuki também cita o exemplo das chamadas “crianças feras”. Ele cita o caso de Amala e Kamala, duas crianças que foram supostamente criadas por lobos e que adquiriram os hábitos de seus cuidadores, como andar “de quatro”, comer carne crua e caçar, entre outros. “Suzuki argumenta que a adaptação é natural ao ser humano e que ela ocorre a partir das interações sociais e da imitação”. (ILARI, 2012, p. 190).

A criança procura imitar a mãe, sendo a “imitação um comportamento natural do ser humano” e isso também é observado durante o processo da aprendizagem musical. (ILARI, 2012, p. 198).

Por ser uma “aprendizagem por imitação” onde é desenvolvida a memória automatizada, depende muito do que o ouvido se aliando a memória, Suzuki diz que “assim como as crianças pequenas não aprendem a ler quando estão aprendendo a falar, o mesmo deve ocorrer na introdução ao instrumento” (ILARI, 2012 p. 198).

A Profa. Liliana concorda com as afirmações de Suzuki, explicando a analogia do aprendizado da fala em relação à música: “você aprender por imitação é o mesmo que você aprender a falar imitando, depois você vê a escrita” (Liliana Botelho, entrevista, 2022).

Esta abordagem e filosofia, é praticada no Programa Piano. Pérolas tanto com os alunos quanto com os professores em formação, que atuam como estagiários. Stephanny fala a respeito:

A gente pode tocar uma música no piano toda por imitação que se o aluno fosse ler ele ia ter que esperar muito tempo pra ler né? Então a gente já... Não tem muito um consenso (...) se música é uma linguagem ou não, mas a gente pode comparar sim com a nossa própria língua. Nós aprendemos a falar pra depois aprender a ler, pra depois aprender a escrever, e foi é... Foi é... Sim por... Por meio da Carla e da Liliana que eu aprendi a trabalhar de uma forma totalmente diferente do que eu aprendi né, como aluna. E eu vejo que funciona que dá resultado, que é mais altamente eficaz, que é mais prazeroso pra o aluno. (Stephanny Alves, entrevista, 2022).

Como já mencionado, esta abordagem é presente na literatura e métodos de ensino de música. Outro educador que apostou neste caminho para ensinar música foi Maurice Martenot que propôs a “imitação espontânea do canto e de jogos musicais” (FIALHO; ARALDI. 2012, p.176), afirmando que a imitação espontânea é um dos pilares para o desenvolvimento da memória musical.

O desenvolvimento de aspectos como a memória e outras habilidades desenvolvidas por meio do ensino por imitação são constatadas pelos entrevistados. A profa Liliana afirma que “a capacidade técnica e musical do aluno [que aprende] música por imitação é muito maior do que a leitura”. (Profa. Liliana Botelho, entrevista, 2022). Ou seja, o desenvolvimento da musicalidade é latente nesta abordagem.

E ela ainda reitera “essas peças curtas pra fazer por imitação, elas trabalham técnica, elas trabalham caráter expressivo” (Profa. Liliana Botelho, entrevista, 2022).

Vamos pegar então uma peça do Piano. Pérolas por exemplo. Na hora que você pega *Sinos de S. João*, ele tem uma estrutura que quem tá vendo você tocar, enxergar aquela estrutura. A música *Ondas* de Laura Longo, também é assim. E no livro da Francis Clarek, vários livros dela, ela tem várias peças, jazzísticas com outros gêneros musicais, que dá pra você ensinar por imitação. E assim, a analogia, você aprender por imitação é o mesmo que você aprender a falar imitando, depois você vê a escrita. Depois que você fala muito na sua língua, você aprende ela escrita, você só consegue ler o que tá escrito, falar fluente, porque o esquema já tá lá. (Profa. Liliana Botelho, entrevista, 2022).

A importância desta abordagem dentro do Programa deu origem ao livro “*Piano. Pérolas - Quem brinca já chegou!*”, um material didático que incentiva o ensino por imitação a partir de músicas autorais das professoras Carla Reis e Liliana Botelho Profa Carla relata como este livro nasceu:

Depois veio a ideia do livro né? Que foi um desses vídeos falava sobre a imitação, e nós tivemos um *feedback* muito interessante, pessoas do Brasil inteiro. E nos surpreendeu porque muitas pessoas não sabiam do que se tratava. Então isso foi um pretexto pra gente fazer o livro. (Carla Reis, entrevista I, 2022).

É observado na elaboração do livro, além de uma estruturação voltada para uma mistura de "piano com a musicalização", a riqueza de ritmos variados e temas característicos e diferenciados por ritmos caribenhos e cubanos como o *Zouk* e a *Salsa*. As autoras reiteram, que qualquer pessoa pode aprender o piano por meio do Ensino por imitação.

Considerações finais

Esse é um recorte de uma dissertação de mestrado em andamento, sobre uma pesquisa que está sendo realizado com foco no Programa Piano. Pérolas da Universidade de São João del Rey de Minas Gerais (UFSJ), tendo sido gestado e criado pela profa. Carla Reis da UFSJ (MG).

Os resultados mostraram que os professores de música, e colaboradores observados no Programa Piano. Pérolas, vem construindo meios de aprendizado com suas práticas a partir de suas experiências e vivencias musicais, de forma criativa através do ensino por imitação, contribuindo para um aprendizado eficaz enriquecendo a pedagogia do piano. O Programa pratica uma forma de ensino que já é sedimentada há muitos anos, que é o ensino por imitação. No Programa esta abordagem ganha novos contornos no sentido de as professoras proporem músicas autorais e também os vídeos de apoio aos alunos.

Destaca-se nestes dados os relatos sobre a maneira como professoras e estagiários do Programa tiveram acesso ao ensino por imitação. Os depoimentos revelam que isso ocorreu no momento em que estavam na formação superior. Esta informação é significativa pelo fato de que os chamados métodos de ensino ativos em música já propunham esta forma de ensinar música, mas que especialmente no ensino de piano parece não ter sido uma abordagem muito praticada ao longo dos anos.

Os dados indicam, portanto, que dentre as marcas do Programa está o ensino do piano por imitação, uma possibilidade que contribui para que a aprendizagem ocorra de maneira leve e prazerosa.

Referencias

ALVES, Stephanny, Entrevista a [Helena Karavassilakis Uzun]. *Skype*, 05/05/2022 Duração: 02h 24'39". Não publicada.

ANJOS, Ighor P. Entrevista a [Helena Karavassilakis Uzun]. *Skype*, 26/04/2022 Duração: 01h 27'38". Não publicada.

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Editora Porto, 1994. 335 p.

BOTELHO, Liliana. Entrevista a [Helena Karavassilakis Uzun]. *Skype*, 02/04/2022 Formato Duração: 01h 22'. Não publicada.

CRESWELL, John. W. *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre Abordagens*. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 341 p.

FIALHO, Vania. M.; ARALDI, Juciane. Maurice Martenot. Educando com e para a música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012. P.156-184.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki. A Educação do Talento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012. P.156-184.

MARCONATTO, Tiago. L. "Aplicações do livro *Piano Pérolas* – quem brinca já chegou!" na iniciação ao piano popular. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE PEDAGOGIA DO PIANO, V, 2019, Florianópolis. *Anais...* UFSM: Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/485/2020/07/ANAIS-V-EINPP.pdf>. Acesso em: 01/07/2022.

OLIVEIRA, Patrícia L.L.M.G.; RIBEIRO, Augusto P. Abordagens Metodologias em Educação Musical no Ensino Básico. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO, 2014 Presidente Prudente. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Humanarum/Artes/> Acesso em: 01/07/2022.

REIS, Carla; ANJOS, Ighor. P. *Piano Pérolas: Desvelando o repertório Didático Brasileiro*. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 7º, 2016. Universidade Federal de São João del Rey 2016, 74 p. Disponível em: https://cbeu.ufop.br/anais_files/6afde2a495a5d567c9e5fb6fc8e31fe2.pdf Acesso em 01/07/2022.

REIS, Carla. Palestra: *Piano pérolas - Por uma pedagogia do piano criativa e inclusiva*. 2021 (1h34'45") disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gwE18XbBr4&t=5s>

REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. - *PIANO PÉROLAS: Quem brinca já chegou!* Carla Reis, Liliana Botelho-Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2019; 74 p.

_____ REIS, Carla da Silva. Entrevista a [Helena Karavassilakis Uzun]. *Skype*, 27/02/2022 Duração: 1h35'. Não publicada.

_____ REIS, Carla da Silva. Entrevista a [Helena Karavassilakis Uzun]. *Skype*, 07/04/2022 Duração: 39'17". Não publicada.

YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.